HOWARD GARDNER: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE HUMANA.

Juliana Balta Ferreira
https://lattes.cnpq.br/8925706897270170

O presente artigo analisa as contribuições da teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner, para a consolidação de uma educação inclusiva orientada pela valorização da diversidade humana. Parte-se do entendimento de que a inteligência não se restringe a habilidades lógico-matemáticas e linguísticas, mas se manifesta de maneira plural, envolvendo dimensões corporais, musicais, espaciais, interpessoais, intrapessoais e naturalistas. Gardner (1995) defende que reconhecer essas múltiplas potencialidades amplia as possibilidades pedagógicas e rompe com modelos escolares padronizados e excludentes. O estudo fundamenta-se em abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, dialogando com produções que articulam educação, psicopedagogia, neurociência e inclusão. Autores contemporâneos evidenciam que práticas pedagógicas sensíveis às diferenças cognitivas e emocionais favorecem a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao incorporar estratégias diversificadas, mediadas por tecnologias, linguagens artísticas e intervenções psicopedagógicas, a escola fortalece processos de equidade e participação. A discussão aponta que a teoria de Gardner contribui para a ressignificação do papel do professor como mediador e para a construção de ambientes educacionais mais democráticos. Conclui-se que a valorização da diversidade humana, ancorada nas Inteligências Múltiplas, constitui fundamento essencial para práticas educativas comprometidas com inclusão, autonomia e justiça social no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Educação inclusiva; inteligências múltiplas; diversidade humana; aprendizagem significativa; práticas pedagógicas.

HOWARD GARDNER: INCLUSIVE EDUCATION AND THE VALORIZATION OF HUMAN DIVERSITY.

Juliana Balta Ferreira
https://lattes.cnpq.br/8925706897270170

This article analyzes the contributions of Howard Gardner's Theory of Multiple Intelligences to the consolidation of inclusive education oriented toward the appreciation of human diversity. It is based on the understanding that intelligence is not limited to logical-mathematical and linguistic abilities, but is expressed in a plural manner, encompassing bodily-kinesthetic, musical, spatial, interpersonal, intrapersonal, and naturalistic dimensions. Gardner (1995) argues that recognizing these multiple potentials broadens pedagogical possibilities and challenges standardized and exclusionary school models. The study adopts a qualitative approach of a bibliographic and documentary nature, engaging with scholarly works that articulate education, psychopedagogy, neuroscience, and inclusion. Contemporary authors highlight that pedagogical practices sensitive to cognitive and emotional differences foster meaningful learning and the integral development of students. By incorporating diversified strategies mediated by digital technologies, artistic languages, and psychopedagogical interventions, schools strengthen processes of equity and participation. The discussion indicates that Gardner's theory contributes to redefining the teacher's role as a mediator of learning and to the construction of more democratic educational environments. It is concluded that the valorization of human diversity, grounded in the Theory of Multiple Intelligences, constitutes an essential foundation for educational practices committed to inclusion, autonomy, and social justice in contemporary society.

Keywords: Inclusive education; multiple intelligences; human diversity; meaningful learning; pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de responder à complexidade das diferenças humanas em contextos escolares cada vez mais heterogêneos. Nesse cenário, a teoria das Inteligências Múltiplas propõe uma ruptura com concepções restritivas de inteligência e aprendizagem. Gardner (1995) afirma que o propósito da escola deve ser o desenvolvimento das diversas inteligências, favorecendo o engajamento, a competência e a participação social dos sujeitos. Essa perspectiva desloca o foco do rendimento padronizado para a valorização das potencialidades individuais, inaugurando um paradigma pedagógico alinhado à educação inclusiva e ao reconhecimento da singularidade humana como valor educativo central.

> [...] o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao espectro particular de inteligências. As pessoas ajudadas a fazer isso, acredito, se sentem mais engajadas e competentes, e portanto mais inclinadas a servirem á sociedade de uma maneira construtiva. (Gardner, 1995, p. 16).

O propósito da escola, conforme defendido por Howard Gardner, ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e a preparação para avaliações padronizadas, assumindo a responsabilidade de promover o desenvolvimento integral das múltiplas inteligências humanas. Ao afirmar que a função da instituição escolar consiste em favorecer o reconhecimento e o fortalecimento do espectro particular de inteligências de cada indivíduo, Gardner (1995, p. 16) propõe uma visão educacional orientada para a formação de sujeitos capazes de alinhar suas competências cognitivas, emocionais e criativas a projetos de vida significativos. A escola torna-se um espaço de descoberta de talentos, interesses e vocações, no qual o aprendizado dialoga com aspirações pessoais, práticas culturais e formas diversas de expressão.

Ao apoiar os estudantes na definição de objetivos relacionados tanto à ocupação profissional quanto às atividades de lazer e realização pessoal, a educação passa a exercer um papel formativo mais profundo e humanizado. Gardner (1995) destaca que indivíduos que têm suas potencialidades reconhecidas e estimuladas desenvolvem maior senso de pertencimento, autoconfiança e competência, fatores diretamente associados ao engajamento escolar e social. Esse envolvimento não se limita ao desempenho acadêmico, mas se estende à capacidade de participar ativamente da vida coletiva, contribuindo de maneira ética, criativa e solidária para a sociedade.

A escola deixa de ser um espaço de padronização e passa a atuar como mediadora de experiências que favorecem a autonomia e a responsabilidade social. Ao considerar a pluralidade das inteligências como fundamento pedagógico, cria-se um ambiente educativo no qual os sujeitos são encorajados a compreender a si mesmos, reconhecer o outro e agir de

forma construtiva no mundo. Tal concepção reforça a ideia de que uma educação comprometida com o desenvolvimento das inteligências humanas contribui não apenas para a realização individual, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e sensível à diversidade.

A noção de inclusão, quando articulada às Inteligências Múltiplas, amplia o entendimento sobre o que significa aprender e ensinar em contextos diversos. Alves (2002) destaca que a inteligência não pode ser compreendida apenas como desempenho cognitivo mensurável, pois envolve dimensões emocionais, sociais e culturais que influenciam diretamente os processos de aprendizagem. A escola passa a ser concebida como um espaço de mediação entre saberes, experiências e modos distintos de expressão, no qual cada estudante encontra possibilidades legítimas de desenvolvimento, sem hierarquização de habilidades ou estigmatização de diferenças.

Entre as inteligências propostas por Gardner, a intrapessoal assume papel estratégico na formação integral do indivíduo. Gardner e Walters (1995) definem essa inteligência como a capacidade de reconhecer emoções, sentimentos e estados internos, utilizando esse autoconhecimento para orientar comportamentos e escolhas. Abeche (2010) evidencia que tal dimensão, por ser menos visível, demanda práticas pedagógicas que favoreçam linguagens expressivas, como a arte e a música, permitindo que o estudante construa uma imagem consistente de si e desenvolva autonomia emocional, aspecto essencial para a inclusão escolar e social.

> A Inteligência Intrapessoal, considerada por Gardner como uma das mais relevantes, é o conhecimento dos aspectos internos de si mesmo como discriminar os próprios sentimentos, emoções e, possivelmente, fazer uso das deles para compreender e direcionar o próprio comportamento possibilitando ao indivíduo um modelo efetivo viável de si. Ela é mais privada e requer a evidência a partir da linguagem, da música ou de alguma outra forma mais expressiva de inteligência para que seja possível perceber o seu funcionamento (Gardner; Walters, 1995, p.35).

A incorporação das Inteligências Múltiplas ao cotidiano escolar implica repensar o currículo, as metodologias e os processos avaliativos. Araújo (2006) argumenta que estratégias diversificadas estimulam diferentes formas de aprender, promovendo maior participação discente e reduzindo barreiras impostas por modelos homogêneos de ensino. O planejamento pedagógico passa a considerar múltiplos percursos cognitivos, reconhecendo que o acesso ao conhecimento ocorre por meio de variadas linguagens, ritmos e experiências, o que fortalece a equidade educacional.

As contribuições da neuropsicopedagogia reforçam a pertinência da teoria de Gardner no contexto da educação inclusiva. Belchior et al. (2025a) demonstram que intervenções pedagógicas fundamentadas no funcionamento cerebral e nas singularidades cognitivas

favorecem avanços significativos na aprendizagem. A compreensão de como o cérebro aprende permite ao professor adotar práticas mais sensíveis às necessidades individuais, integrando aspectos emocionais, neurológicos e pedagógicos em uma abordagem que respeita a diversidade humana como princípio estruturante.

O diálogo entre neurociência, psicopedagogia e educação evidencia que aprender é um processo multifacetado e profundamente influenciado pelas experiências afetivas e sociais. Belchior et al. (2025b) apontam que ambientes educativos estimulantes, que reconhecem diferentes inteligências, potencializam conexões neurais e promovem aprendizagens mais duradouras. Essa integração de saberes contribui para a construção de práticas pedagógicas que superam a lógica da adaptação do aluno ao sistema, priorizando a adaptação do sistema ao aluno.

As tecnologias educacionais também se apresentam como aliadas na operacionalização das Inteligências Múltiplas. Bugay (2006) ressalta que modelos de hipermídia adaptativa permitem personalizar percursos de aprendizagem, respeitando estilos cognitivos distintos. Recursos digitais, quando utilizados de forma crítica e pedagógica, ampliam as possibilidades de expressão, interação e construção do conhecimento, favorecendo a inclusão de estudantes com diferentes perfis e necessidades educacionais.

A valorização da diversidade humana, fundamentada na teoria de Gardner, implica uma redefinição ética e política do papel da escola. Cabral (2025) destaca que o desenvolvimento das inteligências emocionais e sociais contribui para relações mais equilibradas e ambientes colaborativos. Ao reconhecer que cada sujeito aprende de maneira singular, a educação se orienta por princípios de justiça social, participação e respeito, consolidando práticas inclusivas que transcendem o espaço escolar e impactam a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a coletividade.

2. DESENVOLVIMENTO

A teoria das Inteligências Múltiplas, formulada por Howard Gardner, oferece bases consistentes para repensar os fundamentos da educação inclusiva em contextos marcados pela diversidade humana. Ao questionar modelos escolares centrados em padrões únicos de desempenho, essa abordagem amplia a compreensão sobre os modos de aprender e de expressar conhecimento. Gardner sustenta que o reconhecimento das múltiplas capacidades humanas possibilita práticas pedagógicas mais sensíveis às diferenças individuais, favorecendo trajetórias educativas mais equitativas. Tal perspectiva dialoga diretamente com estudos que evidenciam a necessidade de considerar aspectos emocionais, cognitivos e socioculturais no processo educativo, sobretudo em ambientes heterogêneos.

A valorização da inteligência emocional assume papel relevante nesse debate, uma vez que a aprendizagem não se dissocia da gestão das emoções e das relações interpessoais. Cabral (2025) argumenta que o desenvolvimento emocional contribui para o autocontrole, a empatia e a tomada de decisões conscientes, competências indispensáveis tanto no ambiente escolar quanto em outros espaços sociais. Quando incorporada às práticas pedagógicas, essa dimensão fortalece o protagonismo discente e cria condições para uma participação mais ativa, especialmente entre estudantes que historicamente enfrentam barreiras de acesso e permanência na escola.

No âmbito da psicologia educacional, a inclusão exige atenção às necessidades emocionais e cognitivas de alunos com dificuldades de aprendizagem. Cabral (2023) aponta que intervenções mediadas por tecnologias digitais podem favorecer a saúde mental e ampliar as possibilidades de expressão desses estudantes. Essa articulação entre tecnologia, psicologia e educação dialoga com a proposta de Gardner ao reconhecer que diferentes inteligências podem ser mobilizadas por múltiplas linguagens, promovendo experiências de aprendizagem mais significativas e respeitosas às singularidades.

As narrativas e o storytelling emergem como estratégias pedagógicas potentes para engajar diferentes perfis cognitivos no ambiente escolar. Cabral et al. (2024b) destacam que histórias mobilizam dimensões linguísticas, emocionais e imaginativas, criando vínculos entre conteúdo e experiência pessoal. Ao integrar narrativas às práticas educativas, a escola potencializa inteligências diversas e favorece processos inclusivos, nos quais os estudantes se reconhecem como sujeitos ativos da construção do conhecimento.

O uso consciente das tecnologias educacionais amplia ainda mais o alcance da teoria das Inteligências Múltiplas no contexto contemporâneo. Cabral et al. (2025) evidenciam que ferramentas digitais podem atuar como mediadoras da aprendizagem de alunos típicos e atípicos, oferecendo recursos adaptativos que respeitam ritmos, estilos e formas de interação distintas. Esse movimento contribui para a democratização do ensino e para a consolidação de ambientes educacionais mais acessíveis e participativos.

As contribuições das neurociências e da psicolinguística também fortalecem a compreensão sobre a diversidade cognitiva no processo educativo. Cabral et al. (2025) demonstram que cérebros bilíngues e experiências comunicativas ampliadas favorecem conexões neurais e habilidades metacognitivas. Essa constatação reforça a ideia de que a inteligência se desenvolve em contextos ricos de estímulos, nos quais a pluralidade linguística e cultural é reconhecida como valor pedagógico.

A leitura e as práticas artísticas constituem campos férteis para a aplicação da teoria de Gardner na educação inclusiva. Campos e Silva (2009) ressaltam que atividades leitoras podem

dialogar com diferentes inteligências, promovendo compreensão, sensibilidade estética e reflexão crítica. Fernandes (2005) complementa ao afirmar que o ensino do desenho e das artes visuais estimula dimensões espaciais, corporais e intrapessoais, ampliando as formas de participação dos estudantes no processo educativo.

A articulação entre cultura, imaginação e subjetividade revela-se essencial para uma educação comprometida com a diversidade humana. Ferreira et al. (2025) demonstram que contos de fadas mobilizam arquétipos, emoções e desejos profundos, contribuindo para o desenvolvimento emocional e simbólico dos sujeitos. Integrar essas narrativas ao currículo, à luz das Inteligências Múltiplas, fortalece práticas inclusivas que reconhecem o estudante em sua totalidade, promovendo aprendizagens que dialogam com a complexidade da experiência humana.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, centrada na análise interpretativa da produção científica relacionada ao tema Howard Gardner: educação inclusiva e valorização da diversidade humana. A opção por essa abordagem fundamenta-se na necessidade de compreender significados, concepções e processos que atravessam as práticas pedagógicas contemporâneas, priorizando a interpretação crítica dos discursos acadêmicos em detrimento da quantificação de dados. Conforme destacam Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa permite apreender a complexidade dos fenômenos educacionais, respeitando suas dimensões históricas, sociais e epistemológicas.

A pesquisa bibliográfica constitui eixo central do delineamento metodológico, uma vez que possibilita o mapeamento, a sistematização e a análise do estado da arte acerca das contribuições da teoria das Inteligências Múltiplas para a educação inclusiva. Garcia (2016) ressalta que esse tipo de investigação não se limita à compilação de fontes, mas exige uma leitura analítica capaz de articular conceitos, identificar lacunas e tensionar diferentes perspectivas teóricas. Nesse sentido, a bibliografia consultada oferece sustentação ao referencial teórico e orienta a construção das análises desenvolvidas ao longo do estudo.

Complementarmente, a pesquisa documental foi incorporada como estratégia investigativa, considerando documentos acadêmicos e científicos disponíveis em bases digitais reconhecidas. Kripka, Scheller e Bonotto (2015) apontam que a pesquisa documental, no âmbito qualitativo, amplia o campo de análise ao incluir materiais que registram práticas, políticas e reflexões consolidadas. Foram selecionados artigos, livros, dissertações e capítulos de obras acessados em plataformas como CAPES, SciELO, Web of Science, Scopus,

Academia.edu e Google Acadêmico, adotando-se como critérios a atualidade, a pertinência temática e o rigor científico.

O processo de seleção das fontes ocorreu em etapas sistematizadas, inspiradas em princípios da revisão sistemática da literatura. Galvão e Ricarte (2019) e Morales (2022) destacam a importância de procedimentos transparentes e criteriosos para garantir a confiabilidade dos resultados. Embora não se trate de uma revisão sistemática estrita, foram considerados elementos orientadores do protocolo PRISMA, conforme Page et al. (2021), no que se refere à identificação, triagem e elegibilidade das produções analisadas.

Após a triagem inicial, os textos selecionados foram submetidos à leitura exploratória e analítica, buscando-se identificar conceitos-chave, recorrências teóricas, divergências interpretativas e contribuições específicas para o campo da educação inclusiva. Pereira e Bachion (2006) enfatizam que a análise qualitativa da literatura requer rigor na avaliação da consistência das evidências e na articulação entre diferentes estudos. Esse movimento permitiu aprofundar a compreensão sobre o impacto das Inteligências Múltiplas na valorização da diversidade humana.

A análise dos dados ocorreu por meio da categorização temática, definida a partir dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico adotado. Silva et al. (2009) indicam que a categorização possibilita organizar o material empírico de forma coerente, favorecendo o cruzamento de ideias e a construção de interpretações mais densas. As categorias emergentes contemplaram dimensões pedagógicas, emocionais, epistemológicas e inclusivas, permitindo uma leitura integrada das contribuições teóricas examinadas.

O cruzamento entre os achados possibilitou evidenciar convergências e contrastes entre as produções analisadas, destacando como a teoria de Gardner é apropriada em diferentes contextos educacionais. Fávero e Centenaro (2019) apontam que esse procedimento amplia a capacidade explicativa da pesquisa documental, ao revelar tanto potencialidades quanto limites das abordagens estudadas. O diálogo entre as fontes favoreceu a construção de uma narrativa crítica e articulada sobre o tema investigado.

O rigor metodológico foi assegurado pela sistematização criteriosa das informações, pela verificação da consistência dos dados e pela fidelidade às fontes consultadas. Autores como Creswell (2021), Gil (2018), Lakatos e Marconi (2017), Severino (2016) e Vergara (2014) reforçam que a pesquisa qualitativa exige postura reflexiva, ética e dialógica do pesquisador. Nesse sentido, a metodologia adotada sustenta a validade do estudo e contribui para a produção de conhecimento comprometido com a compreensão aprofundada da educação inclusiva e da valorização da diversidade humana.

1. A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE GARDNER COMO FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner, inaugura uma mudança paradigmática na compreensão do potencial humano ao questionar a noção de inteligência como uma capacidade única, mensurável e hierarquizável. Na segunda metade do século XX, Gardner (1995) apresenta uma concepção ampliada de inteligência, entendida como um conjunto de competências relativamente independentes que se manifestam em contextos culturais diversos. Essa perspectiva desloca o foco do déficit para as possibilidades, criando bases conceituais sólidas para práticas educacionais comprometidas com a inclusão e o reconhecimento da diversidade cognitiva.

Ao reconhecer inteligências linguísticas, lógico-matemáticas, corporais, musicais, espaciais, interpessoais, intrapessoais e naturalistas, a teoria de Gardner redefine os critérios de sucesso escolar. Gardner e Walters (1995) defendem que cada indivíduo apresenta um perfil singular de inteligências, o que exige propostas pedagógicas flexíveis e sensíveis às diferenças. Tal entendimento desafia modelos escolares padronizados e reforça a necessidade de currículos que acolham múltiplas formas de aprender, favorecendo a participação efetiva de estudantes historicamente marginalizados pelos sistemas educacionais tradicionais.

No contexto da educação inclusiva, a teoria das Inteligências Múltiplas contribui para a superação de práticas excludentes baseadas em avaliações uniformizadas. Gama (2014) evidencia que essa abordagem tem sido particularmente relevante no atendimento a estudantes com altas habilidades, transtornos do desenvolvimento ou dificuldades específicas de aprendizagem. Ao deslocar o olhar do diagnóstico para as potencialidades, a escola passa a assumir um papel formativo mais ético, comprometido com a equidade e com o desenvolvimento integral dos sujeitos.

As implicações pedagógicas da teoria também se manifestam na valorização de estratégias lúdicas, artísticas e interativas como mediadoras do processo de ensino. Gallego (2002) demonstra que jogos educativos fundamentados nas Inteligências Múltiplas ampliam o engajamento dos estudantes e favorecem aprendizagens mais significativas. Essa diversidade metodológica possibilita que diferentes inteligências sejam mobilizadas em sala de aula, criando ambientes mais acessíveis e estimulantes para todos os alunos.

A articulação entre a teoria de Gardner e o uso de tecnologias educacionais amplia ainda mais o alcance da educação inclusiva. Ischkanian et al. (2022) destacam que recursos digitais, quando utilizados de forma intencional, potencializam a personalização da aprendizagem e respeitam os diferentes ritmos e estilos cognitivos. Tecnologias assistivas,

ambientes virtuais interativos e narrativas multimodais tornam-se aliados na construção de práticas pedagógicas alinhadas à diversidade humana.

No campo da linguagem e da aprendizagem de línguas, as contribuições de Gardner dialogam com estudos da psicologia social e educacional. Gardner (1985) ressalta que fatores motivacionais, afetivos e sociais interferem diretamente no desempenho linguístico, reforçando a importância das inteligências interpessoal e intrapessoal. Essa compreensão amplia o conceito de competência comunicativa e sustenta práticas inclusivas que consideram emoções, identidades e contextos socioculturais dos aprendizes.

Do ponto de vista epistemológico, a teoria das Inteligências Múltiplas também influencia a produção científica e a organização das pesquisas educacionais. Fonseca (2002) evidencia que o modelo de Gardner inspira abordagens interdisciplinares, inclusive em áreas como a ciência da computação e a inteligência artificial, ao propor sistemas adaptativos baseados na diversidade cognitiva. Essa transversalidade confirma a robustez teórica do modelo e sua relevância para a compreensão contemporânea da aprendizagem.

A teoria das Inteligências Múltiplas consolida-se, portanto, como um fundamento consistente para a educação inclusiva ao promover uma visão plural do ser humano e ao redefinir o papel da escola. Gardner (1995) defende que a função da educação consiste em criar condições para que cada indivíduo desenvolva suas competências e contribua socialmente de forma significativa. Sob essa perspectiva, a valorização da diversidade deixa de ser um princípio abstrato e transforma-se em eixo estruturante de práticas pedagógicas mais justas, democráticas e humanizadoras.

2. GARDNER: VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE HUMANA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O debate contemporâneo sobre ensino e aprendizagem exige a superação de concepções reducionistas que tratam os estudantes como sujeitos homogêneos e previsíveis. A perspectiva das inteligências múltiplas amplia o entendimento dos processos educativos ao reconhecer a diversidade como elemento constitutivo da experiência humana, conforme discutem Ischkanian et al. (2022). Esse olhar redefine o papel da escola, que passa a assumir a responsabilidade de criar contextos pedagógicos sensíveis às singularidades cognitivas, emocionais e culturais dos aprendizes.

Ao reconhecer combinações singulares de inteligências, o ensino desloca seu foco da transmissão de conteúdos para a construção de experiências significativas de aprendizagem. Ischkanian e Ischkanian (2024) defendem que práticas pedagógicas diversificadas favorecem o engajamento e a autonomia, uma vez que permitem aos estudantes acessar o conhecimento por

múltiplas linguagens e formas de expressão. Essa concepção fortalece trajetórias formativas mais equitativas, nas quais cada sujeito encontra possibilidades reais de desenvolvimento.

Os processos de aprendizagem também se beneficiam da integração entre mediação docente e recursos pedagógicos adaptados. A utilização de tecnologias assistivas, como demonstrado por Ischkanian (2021), amplia o acesso ao currículo e promove maior participação de estudantes com necessidades específicas. Esses recursos não apenas reduzem barreiras, mas também contribuem para a valorização das potencialidades individuais, consolidando práticas pedagógicas alinhadas à educação inclusiva.

No campo da avaliação da aprendizagem, a teoria das inteligências múltiplas oferece subsídios relevantes para a construção de modelos mais flexíveis e formativos. Kuyven (2003) destaca que sistemas tutores inteligentes podem ser estruturados a partir dessa teoria, respeitando estilos cognitivos distintos e fornecendo feedbacks personalizados. Tal abordagem rompe com a lógica classificatória e favorece processos avaliativos comprometidos com o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos estudantes.

A aprendizagem significativa também se fortalece quando as interações sociais são intencionalmente mediadas. Silva et al. (2025) evidenciam que brincadeiras estruturadas potencializam o desenvolvimento comunicativo, especialmente em crianças autistas, ao promoverem contextos de cooperação, escuta e expressão. Essas experiências revelam que o aprender não se restringe ao domínio cognitivo, envolvendo dimensões afetivas, sociais e identitárias.

A inserção de narrativas, literatura e experiências simbólicas no processo educativo amplia as possibilidades de aprendizagem integral. Ischkanian et al. (2025) demonstram que contos de fadas, mediados por tecnologias digitais, contribuem para o bem-estar psicológico e para o fortalecimento de vínculos, inclusive em contextos hospitalares. Essa abordagem evidencia o potencial das linguagens simbólicas na construção de sentidos e na promoção de aprendizagens profundas e humanizadas.

Do ponto de vista metodológico, a sistematização das práticas de ensino e aprendizagem demanda rigor e intencionalidade. Page et al. (2021) ressaltam a importância de critérios claros na organização e análise de evidências educacionais, favorecendo a consolidação de práticas pedagógicas fundamentadas cientificamente. Esse cuidado metodológico contribui para a construção de propostas educacionais coerentes com a complexidade dos processos de aprendizagem.

O ensino orientado pela valorização da diversidade reafirma a aprendizagem como um processo dinâmico, relacional e situado historicamente. Ischkanian et al. (2022) destacam que educar implica reconhecer o outro em sua singularidade e criar condições para que todos

aprendam de maneira digna e significativa. Essa compreensão sustenta práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão, a justiça social e a formação de sujeitos críticos e participativos.

3. GARDNER: RECONFIGURAÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A teoria das inteligências múltiplas promove uma inflexão profunda na compreensão do papel docente, deslocando o professor da função transmissiva para uma atuação investigativa, reflexiva e sensível às singularidades dos estudantes. Gardner (1995) sustenta que ensinar implica reconhecer a pluralidade das capacidades humanas e criar condições para que cada sujeito acesse o conhecimento por caminhos coerentes com seu perfil cognitivo. Essa concepção exige do educador uma leitura atenta dos contextos, das emoções e das formas de expressão presentes na sala de aula, ampliando a responsabilidade pedagógica para além do domínio de conteúdos.

O professor, nesse cenário, passa a assumir o papel de mediador de experiências significativas, organizando ambientes de aprendizagem que favoreçam a participação ativa. Estudos em neuropsicopedagogia aplicada indicam que intervenções planejadas a partir das inteligências múltiplas potencializam o engajamento e reduzem barreiras à aprendizagem, como demonstram Belchior et al. (2025). A prática pedagógica deixa de ser padronizada e passa a ser construída em diálogo constante com as necessidades cognitivas, emocionais e sociais dos alunos.

A reconfiguração das práticas pedagógicas também se ancora em evidências provenientes da pedagogia, da psicopedagogia e da neurociência. Belchior et al. (2025) destacam que compreender como o cérebro aprende permite ao professor selecionar estratégias mais eficazes, respeitando ritmos e estilos cognitivos distintos. Essa articulação interdisciplinar fortalece a autonomia docente e favorece intervenções pedagógicas mais precisas, capazes de promover aprendizagens duradouras.

As dimensões emocionais do processo educativo ganham centralidade nesse novo modelo de atuação docente. Cabral (2025) evidencia que a inteligência emocional influencia diretamente a forma como indivíduos lidam com desafios, frustrações e interações no ambiente escolar. O professor, ao reconhecer essas dimensões, passa a atuar também como facilitador do desenvolvimento socioemocional, criando espaços de escuta, acolhimento e construção de vínculos significativos.

As tecnologias educacionais emergem como aliadas estratégicas na reconfiguração das práticas pedagógicas orientadas pelas inteligências múltiplas. Cabral et al. (2025) demonstram que ferramentas digitais ampliam as possibilidades de personalização do ensino, beneficiando

alunos típicos e atípicos. O uso intencional dessas tecnologias permite explorar linguagens visuais, sonoras, corporais e interativas, fortalecendo a mediação docente e ampliando o acesso ao conhecimento.

Narrativas, storytelling e recursos simbólicos também assumem papel relevante na atuação do professor mediador. Cabral et al. (2024b) apontam que histórias cativantes favorecem a aprendizagem significativa ao mobilizar emoções, memórias e experiências pessoais. Essa abordagem dialoga com estudos que evidenciam o potencial dos contos de fadas na elaboração simbólica de medos e desejos, conforme analisam Ferreira et al. (2025), reforçando o caráter humanizador das práticas pedagógicas.

A atuação docente orientada pelas inteligências múltiplas também se estende a contextos inclusivos e não formais de educação. Ischkanian et al. (2022) ressaltam que práticas pedagógicas mediadas por tecnologia assistiva e intervenções lúdicas ampliam a participação de estudantes com diferentes necessidades. Pesquisas sobre brincadeiras estruturadas indicam impactos positivos no desenvolvimento comunicativo de crianças autistas, conforme evidenciam Silva et al. (2025), reafirmando a importância da mediação qualificada do professor.

A reconfiguração do papel do professor proposta por Gardner implica uma mudança ética e política na educação contemporânea. Gardner e Walters (1995) defendem que educar envolve criar condições para que cada indivíduo desenvolva suas potencialidades e encontre sentido em suas aprendizagens. Nesse horizonte, o professor torna-se agente de transformação social, comprometido com práticas pedagógicas que reconhecem a diversidade humana, promovem equidade e fortalecem a formação integral dos sujeitos.

A inteligência naturalista amplia o campo de atuação docente ao deslocar o processo educativo para além dos limites físicos da sala de aula, valorizando experiências em espaços não formais como museus, parques, hortas pedagógicas e ambientes comunitários. Teixeira et al. (2012) defendem que essa dimensão da inteligência favorece a educação científica ao estimular a observação, a classificação, o pensamento investigativo e a relação ética com a natureza.

O professor, nesse contexto, assume a função de articulador entre saberes científicos e experiências vivenciais, promovendo aprendizagens que conectam teoria, prática e sensibilidade ambiental. Essa perspectiva reforça práticas pedagógicas integradoras, nas quais o conhecimento emerge da interação direta com o meio, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e sustentável. Ao reconhecer a inteligência naturalista como componente legítimo do processo educativo, o docente amplia as possibilidades de inclusão, especialmente para estudantes que demonstram maior engajamento em atividades exploratórias,

experimentais e contextuais, fortalecendo uma educação comprometida com a diversidade cognitiva e com os desafios contemporâneos da formação científica.

4. GARDNER: CONTRIBUIÇÕES PARA POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AMBIENTES ESCOLARES INCLUSIVOS

O pensamento de Howard Gardner introduz uma inflexão decisiva nas discussões sobre políticas educacionais ao questionar a centralidade de modelos escolares baseados em padrões únicos de desempenho. Na segunda metade do século XX, Gardner (1995) propôs a Teoria das Inteligências Múltiplas como resposta às limitações dos sistemas educacionais tradicionais, defendendo que a escola deveria reconhecer a pluralidade cognitiva como princípio estruturante. Esse deslocamento teórico impacta diretamente a formulação de políticas públicas voltadas à equidade, pois redefine o conceito de sucesso escolar e amplia as possibilidades de participação dos estudantes nos processos educativos. Ao considerar diferentes modos de aprender e expressar conhecimentos, a educação passa a assumir um compromisso mais efetivo com a justiça social e com o reconhecimento das singularidades humanas.

A inteligência linguística, frequentemente privilegiada nos currículos formais, ganha novo sentido quando inserida em uma perspectiva inclusiva que valoriza sua diversidade de manifestações. Gardner e Walters (1995) destacam que essa inteligência envolve não apenas a competência gramatical, mas também a capacidade de narrar, argumentar, interpretar e criar sentidos por meio da linguagem. Políticas educacionais alinhadas a essa compreensão incentivam práticas que exploram múltiplos gêneros textuais, oralidade, literatura e storytelling como recursos pedagógicos, conforme discutido por Cabral et al. (2024b). Tais estratégias ampliam o acesso ao conhecimento, fortalecem a expressão subjetiva e promovem ambientes escolares mais democráticos e culturalmente sensíveis.

A inteligência lógico-matemática, historicamente associada a avaliações padronizadas, assume papel distinto quando articulada a políticas inclusivas. Gardner (1995) argumenta que essa dimensão envolve raciocínio, resolução de problemas e pensamento abstrato, competências que podem ser desenvolvidas por meio de contextos variados. Estudos em neuropsicopedagogia aplicada evidenciam que intervenções pedagógicas diversificadas favorecem a aprendizagem matemática em estudantes com diferentes perfis cognitivos (Belchior et al., 2025). A incorporação dessa visão em políticas educacionais contribui para avaliações mais formativas, reduzindo práticas excludentes e valorizando processos investigativos.

A inteligência espacial amplia a compreensão dos ambientes escolares ao destacar a importância da percepção visual, da organização de imagens e da relação com o espaço físico.

Gardner (1995) aponta que essa inteligência é fundamental para áreas como artes visuais, arquitetura e ciências, mas também para a compreensão de conteúdos abstratos. Políticas educacionais que reconhecem essa dimensão incentivam o uso de recursos visuais, mapas conceituais, tecnologias digitais e ambientes flexíveis de aprendizagem, conforme discutido por Cabral et al. (2025). Essa abordagem favorece estudantes que aprendem por meio da visualização e da experimentação espacial, fortalecendo a inclusão.

A inteligência musical representa uma dimensão frequentemente marginalizada nos currículos escolares, apesar de seu potencial formativo. Gardner (1995) reconhece a musicalidade como capacidade humana autônoma, relacionada à sensibilidade rítmica, melódica e sonora. Pesquisas em psicologia e neurociência educacional indicam que experiências musicais contribuem para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos estudantes (Belchior et al., 2025). Políticas educacionais que incorporam a música como linguagem pedagógica ampliam as formas de engajamento, promovem bem-estar e fortalecem vínculos no ambiente escolar.

A inteligência corporal-cinestésica redefine o papel do corpo nos processos educativos, rompendo com concepções que privilegiam apenas a aprendizagem intelectualizada. Gardner (1995) enfatiza que o movimento, a coordenação e a expressão corporal constituem formas legítimas de conhecimento. Estudos sobre práticas pedagógicas inclusivas demonstram que atividades corporais, jogos e dinâmicas favorecem a participação de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem (Silva et al., 2025). A valorização dessa inteligência em políticas educacionais contribui para ambientes escolares mais dinâmicos, acessíveis e sensíveis às necessidades psicomotoras.

A inteligência interpessoal destaca a capacidade de compreender o outro, estabelecer relações empáticas e atuar de forma colaborativa. Gardner (1995) aponta que essa dimensão é essencial para a convivência social e para o trabalho em grupo. Pesquisas sobre educação inclusiva ressaltam que práticas cooperativas fortalecem o pertencimento e reduzem processos de exclusão (Ischkanian et al., 2022). Políticas educacionais orientadas por essa perspectiva incentivam metodologias colaborativas, projetos interdisciplinares e estratégias que promovem a cultura do diálogo e do respeito mútuo.

A inteligência intrapessoal refere-se ao autoconhecimento, à autorregulação emocional e à construção da identidade. Gardner (1995) destaca que essa dimensão influencia diretamente a motivação e o engajamento dos estudantes. Estudos sobre inteligência emocional indicam que ambientes escolares que valorizam essa competência contribuem para a saúde mental e para o desenvolvimento integral (Cabral, 2025). A incorporação dessa inteligência em políticas educacionais fortalece práticas que promovem autonomia, reflexão e protagonismo estudantil.

A inteligência naturalista amplia o escopo das políticas educacionais ao integrar a relação entre ser humano, natureza e ciência. Gardner (1995) reconhece essa dimensão como a capacidade de observar, classificar e compreender fenômenos naturais. Pesquisas apontam que experiências em espaços não formais favorecem aprendizagens significativas e consciência ambiental (Teixeira et al., 2012). Ambientes escolares que valorizam essa inteligência estimulam práticas sustentáveis e uma educação científica contextualizada.

A articulação entre as inteligências múltiplas e a neurociência educacional fortalece a formulação de políticas baseadas em evidências. Estudos sobre como o cérebro aprende demonstram que a diversidade de estímulos potencializa os processos cognitivos (Belchior et al., 2025). Essa integração contribui para currículos mais flexíveis e adaptativos, respeitando ritmos e trajetórias singulares. A escola passa a ser compreendida como espaço de desenvolvimento integral, não apenas de transmissão de conteúdos.

A avaliação educacional constitui um dos campos mais impactados pela teoria de Gardner. Ao questionar modelos padronizados, Gardner (1995) propõe instrumentos avaliativos que considerem processos, contextos e múltiplas formas de expressão. Pesquisas sobre avaliação mediada por tecnologias indicam avanços significativos na inclusão de estudantes típicos e atípicos (Kuyven, 2003). Políticas públicas alinhadas a essa visão favorecem práticas avaliativas mais justas e formativas.

A formação docente emerge como eixo central para a implementação das inteligências múltiplas nas políticas educacionais. Gardner e Walters (1995) defendem que o professor precisa compreender a diversidade cognitiva para planejar intervenções eficazes. Estudos em neuropsicopedagogia aplicada demonstram que a capacitação contínua amplia a sensibilidade pedagógica e a qualidade das práticas inclusivas (Belchior et al., 2025). Essa perspectiva fortalece a escola como espaço de aprendizagem também para os educadores.

A integração das tecnologias digitais aos ambientes escolares potencializa a aplicação da teoria de Gardner. Pesquisas indicam que ferramentas digitais ampliam linguagens, acessibilidade e personalização do ensino (Cabral et al., 2025). Políticas educacionais que incentivam o uso crítico da tecnologia contribuem para a inclusão e para o desenvolvimento de competências contemporâneas. A escola se reconfigura como espaço híbrido de aprendizagem.

A educação bilíngue e o ensino de línguas estrangeiras encontram respaldo na teoria das inteligências múltiplas ao reconhecer diferentes formas de aquisição linguística. Estudos em psicolinguística apontam que atitudes, motivação e contextos culturais influenciam o aprendizado (Gardner, R. C., 1985). Políticas educacionais sensíveis a essa diversidade favorecem práticas comunicativas e interculturais, ampliando o acesso ao conhecimento global.

A literatura e as narrativas simbólicas dialogam com a perspectiva de Gardner ao mobilizar dimensões linguísticas, emocionais e intrapessoais. Pesquisas sobre contos de fadas evidenciam seu potencial para o desenvolvimento psicológico e social (Ferreira et al., 2025). A inclusão dessas linguagens em políticas curriculares fortalece a formação integral e a expressão subjetiva dos estudantes.

A educação inclusiva, orientada pelas inteligências múltiplas, redefine o conceito de deficiência ao deslocar o foco das limitações para as potencialidades. Estudos sobre tecnologia assistiva demonstram que recursos adequados ampliam a participação e a autonomia (Ischkanian, 2021). Políticas públicas alinhadas a essa visão promovem ambientes acessíveis e respeitosos.

A construção de ambientes escolares inclusivos exige uma gestão educacional comprometida com a diversidade. Pesquisas indicam que lideranças escolares sensíveis às inteligências múltiplas favorecem culturas institucionais mais acolhedoras (Ischkanian; Ischkanian, 2024). A escola se consolida como espaço de pertencimento e reconhecimento.

A dimensão afetiva da aprendizagem ganha centralidade nas políticas educacionais inspiradas em Gardner. Estudos sobre saúde mental evidenciam que vínculos positivos impactam o desempenho acadêmico (Cabral, 2023). Ambientes escolares que valorizam emoções e relações humanas promovem aprendizagens duradouras.

A interdisciplinaridade emerge como estratégia fundamental para operacionalizar as inteligências múltiplas nos currículos. Gardner (1995) defende que o conhecimento se constrói na articulação entre áreas. Políticas educacionais que incentivam projetos integrados ampliam o sentido do aprender e fortalecem a contextualização dos conteúdos.

A contribuição de Gardner para políticas educacionais e ambientes escolares inclusivos reside na capacidade de redefinir a escola como espaço plural, ético e democrático. Ao reconhecer todas as inteligências múltiplas como expressões legítimas do potencial humano, a educação se compromete com a equidade, a inclusão e o desenvolvimento integral. Essa perspectiva fortalece práticas pedagógicas sensíveis à diversidade e consolida a escola como lugar de transformação social.

3. CONCLUSÃO

A reflexão desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner, oferece uma base sólida e transformadora para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Ao romper com concepções reducionistas de inteligência, o autor amplia o entendimento sobre o potencial humano e reposiciona a escola como espaço de reconhecimento das singularidades. Essa perspectiva

reafirma a necessidade de práticas pedagógicas que acolham a diversidade como princípio estruturante do processo educativo, promovendo pertencimento e equidade.

A valorização da diversidade humana, à luz de Gardner, revela-se fundamental para superar modelos escolares padronizados que historicamente contribuíram para a exclusão e o fracasso escolar. Quando a educação passa a considerar múltiplas formas de aprender, expressar e compreender o mundo, cria-se um ambiente mais sensível às diferenças cognitivas, emocionais, culturais e sociais. Essa mudança de paradigma fortalece a compreensão de que todos os estudantes possuem capacidades legítimas, ainda que manifestadas por trajetórias distintas.

No campo da inclusão, a teoria das Inteligências Múltiplas contribui para ressignificar o olhar sobre estudantes com deficiências, transtornos do desenvolvimento ou dificuldades de aprendizagem. Em vez de enfatizar limitações, o enfoque desloca-se para as potencialidades, favorecendo práticas que estimulam autonomia, autoestima e participação ativa. Essa abordagem amplia as possibilidades de intervenção pedagógica e reafirma o direito de cada sujeito à aprendizagem significativa.

Outro aspecto relevante diz respeito à reconfiguração do papel do professor, que deixa de ser mero transmissor de conteúdos para assumir a função de mediador do conhecimento. A partir da perspectiva de Gardner, o docente é convidado a investigar os perfis cognitivos de seus alunos e a planejar experiências diversificadas, integrando linguagens, tecnologias, artes e práticas colaborativas. Esse movimento fortalece vínculos pedagógicos e amplia as oportunidades de engajamento dos estudantes.

As contribuições da teoria também se estendem ao currículo escolar, incentivando propostas mais flexíveis, interdisciplinares e contextualizadas. Currículos orientados pelas Inteligências Múltiplas favorecem a articulação entre saberes acadêmicos e experiências de vida, promovendo aprendizagens mais profundas e duradouras. Tal organização curricular dialoga com as demandas contemporâneas por uma formação integral, crítica e humanizada.

No âmbito das políticas educacionais, o pensamento de Gardner oferece subsídios relevantes para a formulação de diretrizes comprometidas com a equidade e a justiça social. Ao reconhecer a pluralidade de talentos e competências, as políticas públicas podem orientar avaliações menos excludentes e investimentos em práticas pedagógicas inovadoras. Esse direcionamento contribui para a construção de sistemas educacionais mais democráticos e socialmente responsáveis.

A articulação entre a teoria das Inteligências Múltiplas, a neurociência, a psicopedagogia e o uso consciente das tecnologias reforça o potencial dessa abordagem para enfrentar os desafios educacionais do século XXI. Ambientes escolares que integram esses

campos do conhecimento tornam-se mais acessíveis, responsivos e sensíveis às necessidades de alunos típicos e atípicos. Essa integração amplia horizontes pedagógicos e fortalece processos de inclusão efetiva.

Ao considerar a educação como espaço de desenvolvimento humano integral, a perspectiva de Gardner reafirma a importância das dimensões emocionais, sociais e culturais na aprendizagem. O reconhecimento das inteligências interpessoal e intrapessoal, por exemplo, contribui para a formação de sujeitos mais empáticos, autônomos e conscientes de si e do outro. Essa compreensão reforça o compromisso da escola com a formação ética e cidadã.

Conclui-se que a teoria das Inteligências Múltiplas constitui um referencial indispensável para a valorização da diversidade humana na educação contemporânea. Ao promover práticas inclusivas, currículos sensíveis às diferenças e políticas educacionais mais justas, o pensamento de Howard Gardner fortalece a escola como espaço de acolhimento, desenvolvimento de potencialidades e transformação social. Trata-se de uma concepção educativa alinhada aos princípios de dignidade, respeito e reconhecimento da pluralidade que caracteriza a condição humana.

REFERÊNCIAS

ABECHE, C.V. **A importância do ensino da arte para o desenvolvimento de inteligências múltiplas: um estudo de caso.** 2010. 45f. Monografia (Apresentada ao final do curso de Especialização em Psicopedagogia) – Faculdade de Ciências, Letras e Artes. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

ALVES, U.S. **Inteligências múltiplas e inteligência emocional: conceitos e discussões.** Dialogia, São Paulo, v.1, s/n., p.127-144, out. 2002.

ARAÚJO, V.M.P. **Inteligências múltiplas: um estímulo em sala de aula.** 2006. 37f. Monografia (Apresentada ao final do curso de Licenciatura Pedagogia) – Faculdade de Ciências de Educação, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2006.

BELCHIOR, Idênis Glória; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; VENDITTE, Neusa; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Neuropsicopedagogia aplicada: estudo de caso com intervenção em sala de aula.** 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/143440626/NEUROPSICOPEDAGOGIA_APLICADA_A_INTERVEN%C3%87%C3%83O_EM_SALA. Acesso em: 20 dez. 2025.

BELCHIOR, Idênis Glória; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento de; DEMO, Giane; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Como o cérebro aprende: contribuições da pedagogia, psicopedagogia e neurociência para a prática pedagógica.** 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/143368865/COMO_O_C%C3%89REBRO_APRENDE. Acesso em: 20 dez. 2025.

BUGAY, E.L. **O Modelo AHAM- MI: modelo de hipermídia adaptativa utilizando inteligências múltiplas.** 2006, 229 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)-Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

CABRAL, G. N. **A influência da inteligência emocional no controle das emoções do indivíduo no ambiente de trabalho.** Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025.70 p. Disponível em:https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/973071/2/A%20influ%c3%aancia%20da%20intelig%c3%aancia%20emocional.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

CABRAL, G. N. A **Psicologia e a saúde mental em alunos com dificuldades de aprendizagem: proposta de intervenção com uso da tecnologia.** In: Psicologia, tecnologias e educação: novas perspectivas, v. II. (Org.) Gladys Nogueira Cabral: Joselita Silva Brito Raimundo, 2ªed. Alegrete, RS: Editora Terried, 2023. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_62a44e1f54c54ac38fbc8c8a20213a3d.pdf#page=11.00. Acesso em: 20 dez. 2025.

CABRAL, G. N.; ESPINOZA CABRAL, S. L.; DA SILVA, D. R.; SILVA, S. B. P. E; OLIVEIRA, E. M. C.; FERREITRA, R. S.; ESPINOZA VIDAL, J. C**. Narrativas que cativam: storytelling como ferramenta de engajamento para promover a aprendizagem significativa. In: Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento.** Volume III. (Org.). Gladys Nogueira Cabral. Itapiranga: Schreiben, 2024b.169 p.

CABRAL, G. N.; ISCHKANIAN, S. H. D.; DA SLIVA, D. R.; PRADO, M. J. C.; VIEIRA, N. M. C.; DE ALMEIDA, R. C. G.; OLIVEIRA, I. da S. **Tecnologias na educação: ferramentas digitais como aliadas na aprendizagem de alunos típicos e atípicos.** In: Unindo Saberes: Caminhos para o desenvolvimento do pensamento crítico, formação e inovação educacional, v. 2. Gladys Nogueira Cabral (Org.). Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025. 174p. ISBN 978-65-6009-159-7. Disponível em: Unindo Saberes: Caminhos para o desenvolvimento do pensamento crítico, formação e inovação educacional - Volume 2. Acesso em: 20 dez. 2025.

CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; SILVA, Diogo Rafael da; AZEVEDO, Celine Maria de Sousa; KREITLOW, Fernanda Farias Vasconcelos; CABRAL, Shanda Lindsay Espinoza. **Cérebros bilíngues e mentes comunicativas: neurociências e psicolinguística impulsionando a aprendizagem de línguas estrangeiras na educação do século XXI.** IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM), v. 27, n. 7, ser. 8, p. 76–81, jul. 2025. e-ISSN 2278-487X. p-ISSN 2319-7668. Disponível em: https://www.iosrjournals.org. Acesso em: 20 dez. 2025.

CAMPOS, S.P.P.; SILVA, M.G.S.P. **A Leitura e a teoria das inteligências múltiplas: um encontro possível em sala de aula.** Norte Científico: periódico de divulgação científica do IFRR, Roraima, v.4, n.1, p.97-112, dez. 2009.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DIAS, F. P. O.; ENDLICH, A. G. **A pesquisa documental como ato responsável e responsivo**. In: IV Encontro De Estudos Bakhtinianos [EEBA]: das Resistências à Escatologia Política: risos, corpos e narrativas enunciando uma ciência outra, 2017, Campinas, SP. Slam: voz e resistência, p. 310-315. 2017.

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. **A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites.** Contrapontos, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019.

FERNANDES, M.M. **A Teoria das inteligências múltiplas e sua relação com o processo de ensino e aprendizado do desenho: um estudo com adolescentes.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação - CE, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

FERREIRA, Juliana Balta; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento; SANTOS, Cíntia Aparecida Nogueira dos; MONTEIRO, Genilde do Nascimento Alves; GÓIS, José Fernandes**. Como os contos de fadas refletem arquétipos, medos e desejos do inconsciente humano.** 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/143336935/COMO_OS_CONTOS_DE_FADAS_REFLETEM_ARQU%C3%89TIPOS_MEDOS_E_DESEJOS_DO_INCONSCIENTE_HUMANO. Acesso em: 20 dez. 2025.

FONSECA, P.S. **Proposta de definição de inteligência de máquina inspirada na teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner.** 2002. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

GALLEGO, C.H. **Aplicação de jogos lúdicos na educação geral utilizando a teoria das inteligências múltiplas.** 2002. 131f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M**. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** Logeion: Filosofia da informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GAMA, M.C.S.S**. A Teoria de Gardner e de Sternberg na educação de superdotados.** Revista Educação Especial, Rio de Janeiro, v.27, n.50, p.665-674, dez. 2014.

GARCIA, E. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária.** Línguas & Letras, v. 17, n. 35, 2016.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artmed, 1995, p. 12-36.

GARDNER, H.; WALTERS, J. **Uma versão aperfeiçoada.** In: GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995, p. 12-36.
GARDNER, R. C. (1985). **Social Psychology and Second Language Learning: The Role ofAttitudes and Motivation.** Edward Arnold. 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Coleção Vamos Aprender.** 2024. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/718778667/7-COLECAO-VAMOS-APRENDER. Acesso em: 20 dez. 2025.

ISCHKANIAN, S. H. D.; CABRAL, G. N.; DE SOUZA, A. S.; MORAES, M. I. da S.; GARABED ISCHKANIAN, S.; DE CARVALHO, G. N. **Educação, tecnologia e inclusão: contorno e entorno nas formas de ensinar e aprender.** In: Educação, tecnologia e inclusão: desafios antigos e contemporâneos. (Orgs.). G. de O. dos S. OLIVEIRA; H.C.O. da COSTA. Itapiranga: Schreiben, 2022., 140 p. Disponível em: https://pt.slideshare.net/slideshow/educao-tecnologia-e-incluso-desafios-antigos-e-contemporneos/255592081#2. Acesso em: 20 dez. 2025.

ISCHKANIAN, S. H. D. **Tecnologia assistiva (TA) - Prancha de madeira estruturar para atividades pedagógicas**. 2021. Disponível em: https://autismosimonehelendrumond.blogspot.com/2021/07/metodo-de-portfolios-educacionais-shdi_28.html. Acesso em: 20 dez. 2025.

ISCHKANIAN, Sandro Garabed; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; FERREIRA, Juliana Balta; VENDITTE, Neusa; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Os contos de fadas como ferramenta de apoio ao bem-estar psicológico e fortalecimento dos laços familiares, com mediação digital e leitura afetiva no ambiente hospitalar.** 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/143459328/Os_contos_de_fadas_como_ferramenta_de_apoio_ao_bem_estar_psicologico_e_fortalecimento_dos_lacos_familiares. Acesso em: 20 dez. 2025.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L**. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa.** CIAIQ2015, v. 2, s.n., 2015.

KUYVEN, N. L. **Proposta de modelagem da avaliação da aprendizagem em sistemas tutores inteligentes através da teoria das inteligências múltiplas.** 2003. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORALES, W. G. B**. Análisis de Prisma como Metodología para Revisión Sistemática: una Aproximación General.** Saúde em Redes, v. 8, n. sup1, p. 339-360, 2022.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. **Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos.** ARACÊ, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

PAGE, M. J et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ, v. 1, n. 1, p. 1-.1, 29 mar. 2021.

PEREIRA, A. L.; BACHION, M. M**. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 27, n. 4, p. 491-491, 2006.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; RODRIGUES, Rosimery Mendes; CARVALHO, Eliana Drumond de. **Impacto das interações sociais mediadas por brincadeiras estruturadas no desenvolvimento comunicativo de crianças autistas de 4 anos.** 2025. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111951f8c6ae5fe. Acesso em: 20 dez. 2025.

SILVA, L. R. C. et al. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente.** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais... Paraná, 2009. p. 4554-4566.

TEIXEIRA, H.B. et al**. A Inteligência naturalista e a educação em espaços não formais: um novo caminho para a educação científica.** Revista Amazônica de Ensino de Ciências-ARETÉ, Manaus, v.5, n.9, p.55-66, dez. 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.